



SemiCon-LAC

Subpainel de especialista regional:

Reflexões e objetivos do Simpósio nos cenários regional e global

Palestrante: Prof. Adão Villaverde – Coordenador do SemiCon-LAC 2026 e Consultor em Semicondutores do Tecnopuc

Após o primeiro painel, o Prof. Adão Villaverde apresentou os objetivos estratégicos do SemiCon-LAC 2026, contextualizando o simpósio no cenário internacional da indústria de semicondutores e destacando o papel da América Latina e do Caribe diante da reorganização da cadeia global de suprimentos.

O palestrante observou que o setor atravessa um processo de reestruturação internacional, marcado pela descentralização da produção, fortalecimento da resiliência das cadeias produtivas e ampliação das parcerias estratégicas entre países e empresas. Segundo ele, esse movimento abre uma janela histórica de oportunidades para que a América Latina e o Caribe ampliem sua inserção na indústria global de semicondutores, apoiando-se em sua tradição em ciência, tecnologia, inovação e formação de recursos humanos qualificados.

Nesse contexto, destacou a ambição do Rio Grande do Sul de consolidar-se como um dos polos latino-americanos do setor, aproveitando suas capacidades científicas, industriais e tecnológicas. Ressaltou que os semicondutores constituem um insumo estratégico para a economia mundial e ganharam ainda maior relevância após as vulnerabilidades evidenciadas durante a pandemia de COVID-19, quando a escassez global de componentes evidenciou sua importância para a soberania tecnológica e para a segurança das cadeias produtivas.

O professor enfatizou que o desenvolvimento dessa indústria depende da combinação entre investimentos de longo prazo, formação de capital humano altamente especializado e construção de parcerias nacionais e internacionais. Lembrou que a demanda por semicondutores é impulsionada pela expansão da eletrônica de consumo, da inteligência artificial, da Internet das Coisas (IoT), do aprendizado de máquina (Machine Learning) e de diversas outras aplicações tecnológicas.

Ao abordar a posição brasileira, destacou que o País já reúne competências relevantes ao longo da cadeia produtiva, com reconhecimento internacional em atividades de design e backend (encapsulamento e testes), além da existência de capacidades industriais em front-end, citando a CEITEC como exemplo da



SemiCon-LAC

infraestrutura nacional voltada ao desenvolvimento de tecnologias estratégicas, como os dispositivos baseados em carbeto de silício.

Villaverde explicou que o SemiCon-LAC foi concebido para reafirmar o protagonismo da América Latina e do Caribe no cenário global dos semicondutores, reunindo representantes do setor público, da iniciativa privada, da academia e de centros de pesquisa em um ambiente voltado à cooperação, à inovação e à geração de oportunidades de negócios. Destacou que a aproximação entre demandantes e provedores de soluções tecnológicas constitui um dos principais objetivos do evento, buscando estimular novos projetos, investimentos e parcerias estratégicas.

Na sequência, apresentou a estrutura da programação do simpósio, composta por seis painéis distribuídos ao longo de dois dias de debates, seguidos por visitas técnicas a empresas e instituições de referência no terceiro dia. Ressaltou a participação presencial de aproximadamente 170 inscritos, além de um público expressivo acompanhando a programação de forma virtual.

O coordenador destacou ainda que os painéis abordariam temas fundamentais para o fortalecimento do ecossistema regional, incluindo políticas públicas para o setor, desenvolvimento empresarial, integração entre demandantes e fornecedores, ecossistemas internacionais de inovação, pesquisa, formação de recursos humanos e transferência de tecnologia. Também apresentou a programação das visitas técnicas à CEITEC, ao Tecnosinos e a empresas do setor, reforçando o objetivo de aproximar os participantes das capacidades instaladas no Rio Grande do Sul.

Ao tratar do conceito de soberania tecnológica, Villaverde propôs uma reflexão sobre sua evolução no contexto contemporâneo. Segundo ele, soberania não significa necessariamente produzir integralmente todas as tecnologias em território nacional, mas desenvolver competências estratégicas, conhecimento, capacidade científica, controle sobre tecnologias críticas e relações de cooperação confiáveis que permitam inserção qualificada nas cadeias globais de valor.

Encerrando sua apresentação, agradeceu às instituições organizadoras, patrocinadores e parceiros nacionais e internacionais que contribuíram para a realização do simpósio, destacando o apoio de órgãos públicos, entidades de fomento, universidades, parques tecnológicos e organizações do setor produtivo. Reafirmou que o SemiCon-LAC 2026 busca fortalecer a integração regional, ampliar o acesso às tecnologias e aos mercados globais, fomentar parcerias estratégicas e contribuir para a construção de um futuro baseado na inovação, na soberania tecnológica, na cooperação internacional e na geração de novos negócios para a América Latina e o Caribe.